

O manejo adequado do solo é básico no processo de produção vegetal e de controle da erosão, mas assume importância ainda maior quando há mudança no tipo de uso da terra, principalmente de culturas permanentes para culturas anuais em fileira. Baseado nisso, realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar o tempo de início da enxurrada (T_i), a lâmina de água da chuva retida e infiltrada no sistema no período pré-enxurrada (LAPE) e as perdas totais de água (PTA) e solo (PTS) por erosão hídrica no sétimo cultivo (teosinto) em área originalmente de campo nativo, nos preparos de solo escarificação e semeadura direta e nas adubações mineral (fertilizante NPK), orgânica (cama-de-aviário) e sem adubação. O estudo foi desenvolvido a campo, na EEA/UFRGS, utilizando-se chuva simulada (simulador de braços rotativos $i=64 \text{ mm h}^{-1}$, $d=1,5 \text{ h}$) e um Argissolo Vermelho franco-arenoso com declividade de $0,13 \text{ m m}^{-1}$. Realizaram-se testes de erosão logo após a semeadura, no desenvolvimento vegetativo e logo após a colheita do teosinto. Observou-se que valores de T_i e LAPE, em geral, foram maiores e parecidos entre si no desenvolvimento vegetativo e logo após a colheita da cultura, bem como maiores nas situações com adubação nas três épocas de avaliação. Quanto a PTA, os maiores valores foram observados logo após a semeadura e foram menores na semeadura direta do que na escarificação, praticamente sem diferenças entre elas nas demais épocas, e também foram maiores na situação sem adubação nas três épocas de avaliação. Em relação a PTS, os maiores valores também ocorreram logo após a semeadura, com os menores deles estando associados à semeadura direta e às situações com adubação, não tendo havido erosão, exceto a situação sem adubação, nas demais épocas. Quanto à adubação mineral e orgânica em si, as diferenças nos resultados foram irregulares (sem tendência definida).